

FERNANDO DE BARROS E SILVA

Lição de jornalismo

SÃO PAULO - Um dos bons capítulos da imprensa brasileira dos últimos anos foi escrito pelos perfis publicados na revista "piauí". "Vultos da República", lançado agora pela Companhia das Letras, reúne nove deles, dedicados a personagens do mundo político. Estão lá os presidenciáveis: Dilma Rousseff, em dois textos de Luiz Maklouf Carvalho; José Serra ("Na hora da decisão") e Marina Silva ("A verde"), retratados por Daniela Pinheiro. "O consultor" José Dirceu, o ex-ministro Marcio Thomas Bastos e Sérgio Rosa, ex-presidente da Previ, são figuras de destaque, das luzes e das sombras, verdadeiros vultos da era Lula. O perfil de Francenildo dos Santos Costa, "o caseiro" cujo sigilo bancário foi violado pelo governo, é especial. Todo "companheiro" petista deveria lê-lo na cama, antes de dormir. Mas o grande momento do livro é o texto de abertura, "O andarilho", perfil de FHC assinado por João Moreira Salles, uma obra-prima do jornalismo. No posfácio, Humberto Werneck destaca, com razão, que o autor procede como havia feito em "Entreatos", documentário sobre a campanha de Lula em 2002: gruda no personagem e o acompanha, buscando interferir o mínimo possível naquilo que ouve e vê (apesar da consciência de que sua presença faz parte da cena e a altera).

FHC concedeu intimidades ao interlocutor, um Moreira Salles, provavelmente sem esperar que ele ali fosse antes um João jornalista. O resultado, muito humano, fissa o âmagô do personagem.

"O objeto fala, o narrador pode se calar", escreveu o próprio Moreira Salles no posfácio à edição brasileira do livro de perfis do editor da "New Yorker", David Remnick. Ali, ele aponta que a revista criou e cultivava uma espécie de "retórica das coisas, de acordo com a qual o personagem se revela não só pelo que diz, mas também pelo que o cerca". O que não deixa de ecoar a convicção de Flaubert: "Para que uma coisa seja interessante, basta olhá-la durante muito tempo